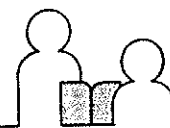


HAYDT, REGINA CAZAUX. AVALIAÇÃO:
CONCEITO E PRINCÍPIOS. IN: — AVA-
LIÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APREN-
DIZAGEM. SÃO PAULO: ÁTICA S.A., 1988.
p. 7-19

Lixo 28



AVALIAÇÃO: CONCEITO E PRINCÍPIOS

1. Introdução

A avaliação do rendimento do aluno, isto é, do processo ensino—aprendizagem, tem sido uma preocupação constante dos professores. Por quê?

Em primeiro lugar, porque faz parte do trabalho docente verificar e julgar o rendimento dos alunos, avaliando os resultados do ensino. Há pessoas que aprendem mais rapidamente, enquanto outras o fazem de maneira mais lenta. Há, também, aquelas que retêm e aplicam melhor o que lhes é ensinado. Cabe ao professor reconhecer as diferenças na capacidade de aprender dos alunos, para poder ajudá-los a superar suas dificuldades e avançar na aprendizagem.

Em segundo lugar, porque o progresso alcançado pelos alunos reflete a eficácia do ensino. Ensinar e aprender são dois verbos indissociáveis, duas faces da mesma moeda. Nesse sentido, pode-se dizer que o rendimento do aluno é uma espécie de espelho do trabalho desenvolvido em classe. Ao avaliar os seus alunos, o professor está, também, avaliando seu próprio trabalho. Portanto, a avaliação está sempre presente na sala de aula, fazendo parte da rotina escolar. Daí ser responsabilidade do professor aperfeiçoar suas técnicas de avaliação.

Freqüentemente o termo avaliação é associado a outros como exame, nota, sucesso e fracasso, promoção e repetência. O que pretendemos demonstrar é que, em decorrência de uma nova concepção pedagógica, a avaliação assume dimensões mais amplas. A atividade educativa não tem por meta atribuir notas, mas realizar uma série de objetivos

que se traduzem em termos de mudanças de comportamento dos alunos. E cabe justamente à avaliação verificar em que medida esses objetivos estão realmente sendo alcançados, para ajudar o aluno a avançar na aprendizagem.

2. Distinção entre testar, medir e avaliar

Durante um certo tempo, o termo avaliar foi usado como sinônimo de medir. Isso aconteceu principalmente na década de 40 devido ao aperfeiçoamento dos instrumentos de medida em educação, incluindo o grande impulso dado à elaboração e aplicação de testes. Mas essa abordagem, que identificava avaliação com medida, logo deixou transparecer sua limitação: é que nem todos os aspectos da educação podem ser medidos.



Nem todos os aspectos da educação podem ser medidos.

A partir de 1960, o termo avaliação tornou a aparecer com destaque na literatura especializada, assumindo novas dimensões. Isso se deveu, principalmente, aos grupos de estudo que foram organizados nos Estados Unidos, nessa década, para elaborar e avaliar novos programas educacionais. Portanto, o termo “avaliar” voltou a destacar-se, primeiramente, na esfera da avaliação de currículo, expandindo-se depois para as demais áreas, como é o caso da avaliação do processo ensino—aprendizagem.

Afinal, qual a diferença entre esses três termos: testar, medir e avaliar?

Testar significa submeter a um teste ou experiência, isto é, consiste em verificar o desempenho de alguém ou alguma coisa (um material, uma máquina etc.), através de situações previamente organizadas, chamadas testes. Atualmente, os testes são empregados em larga escala na educação. Mas os educadores devem ter em mente os limites de sua utilização, pois nem todos os resultados do ensino podem ser medidos ou averiguados através de testes. Há várias “espécies de comportamento desejado que representam objetivos educacionais e que não são facilmente avaliadas mediante testes com lápis e papel. Por exemplo, um objetivo como o ajustamento pessoal-social é avaliado com mais facilidade e de maneira mais válida pela observação de crianças em situações que envolvam relações sociais”¹.

Medir significa determinar a quantidade, a extensão ou o grau de alguma coisa, tendo por base um sistema de unidades convencionais. Na nossa vida diária estamos constantemente usando unidades de medida, tais como o metro, o quilo, o litro, unidades de tempo (horas, minutos, segundos, meses, anos) etc. O resultado de uma medida é expresso em números, daí a sua objetividade e exatidão. A medida se refere sempre ao aspecto quantitativo do fenômeno a ser descrito. O teste é apenas um dentre os diversos instrumentos de mensuração existentes. No entanto, devido à sua objetividade e praticidade, ele é um dos recursos de medida mais utilizados em educação. “Mas, tal como os testes foram considerados insuficientes, assim também as medidas de um modo geral passaram a não satisfazer como instrumentos de verificação de aprendizagem, e por uma razão muito simples: nem todas as consequências educacionais são quantitativamente mensuráveis.”²

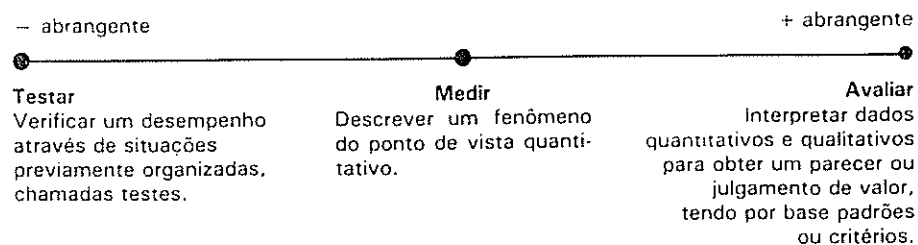
¹ Ralph W. Tyler, *Princípios básicos de currículo e ensino*, p. 100.

² Oyara Petersen Esteves, *Testes, medidas e avaliação*, p. 15.

Avaliar é julgar ou fazer a apreciação de alguém ou alguma coisa, tendo como base uma escala de valores. Assim sendo, a avaliação consiste na coleta de dados quantitativos e qualitativos e na interpretação desses resultados com base em critérios previamente definidos. Portanto, não é suficiente testar e medir, pois os resultados obtidos através desses instrumentos devem ser interpretados em termos de avaliação. Podemos dizer que, enquanto a mensuração é, basicamente, um processo descritivo (pois consiste em descrever quantitativamente um fenômeno), a avaliação é um processo interpretativo (pois consiste num julgamento tendo como base padrões ou critérios). Do ponto de vista educacional, quando se fala apenas em testar e medir, a ênfase recai na aquisição de conhecimentos ou em aptidões específicas. Quando usamos o termo avaliar, porém, estamos nos referindo não apenas aos aspectos quantitativos da aprendizagem mas também aos qualitativos, abrangendo tanto a aquisição de conhecimentos e informações decorrentes dos conteúdos curriculares quanto as habilidades, interesses, atitudes, hábitos de estudo e ajustamento pessoal e social.

Portanto, esses três termos não são sinônimos, embora seus respectivos significados se justaponham. Na verdade, esses conceitos se completam, pois são diferentes no que se refere à amplitude de sua significação. Medir é um termo mais amplo que testar, pois os testes constituem uma das formas de medida. Enquanto isso, avaliar apresenta um conceito mais abrangente do que os outros dois, pois inclui a utilização tanto de instrumentos quantitativos como de dados qualitativos. O esquema apresentado a seguir facilita a visualização do que foi explicado acima sobre a amplitude dos conceitos:

Distinção entre testar, medir e avaliar



Citemos um exemplo: um professor quer verificar se os alunos estão atingindo os objetivos propostos para determinado componente curricular. Para isso, ele aplica em sua classe um teste de aproveitamento. Após a correção, atribui a cada aluno uma nota, de acordo com o

número de respostas certas. Esse é um processo de mensuração; mas o professor sabe que as notas isoladas pouco significam. Por isso, ele compara as várias notas entre si, e também a nota atual do aluno com aquelas que ele obteve anteriormente, e faz um julgamento sobre o seu rendimento, considerando-o bom, regular ou insuficiente. Nesse caso, o professor está avaliando.

Para Victor Noll, "o importante não é que o processo seja denominado testar, medir ou avaliar, mas sim que se determine o progresso ou o *status* do estudante com relação ao objetivo visado"³.

Por outro lado, Clara Colotto chama a atenção para o fato de ser comum, "entre nós, o uso de números, as chamadas notas, para avaliar dimensões de comportamentos. Assumiram o papel de 'valores' quando não passam de simples números sem referência a uma escala qualquer. Por si só não constituem avaliação"⁴. Logo, os números chamados notas são apenas o resultado da medida. Para que haja avaliação, deve haver referência a um padrão. Em geral, um padrão é adotado de forma implícita, mas é preciso explicitá-lo claramente, estabelecendo os vários níveis de aproveitamento. Portanto, avaliar consiste em fazer um julgamento sobre resultados, comparando o que foi obtido com o que se pretendia alcançar. Dessa forma, a avaliação pode ser útil para orientar tanto o aluno como o professor: fornece informações ao aluno para melhorar sua atuação e dá elementos ao professor para aperfeiçoar seus procedimentos didáticos.

3. Conceito de avaliação

Após precisar o sentido do termo avaliar, vejamos agora como alguns renomados estudiosos do assunto definem o processo de avaliação. Cada definição é o reflexo de uma postura filosófica adotada.

Ralph Tyler diz que "o processo de avaliação consiste essencialmente em determinar em que medida os objetivos educacionais estão sendo realmente alcançados pelo programa do currículo e do ensino". E acrescenta: "Como os objetivos educacionais são essencialmente mudanças em seres humanos — em outras palavras, como os objetivos visados consistem em produzir certas modificações desejáveis nos padrões de comportamento do estudante —, a avaliação é o processo mediante o qual se determina o grau em que essas mudanças de comporta-

³ Victor H. Noll, *Introdução às medidas educacionais*, p. 15.

⁴ Clara Alterman Colotto, "A avaliação da aprendizagem escolar". Em: Amélia Domingues Castro, *Didática para a escola de 1.º e 2.º graus*, p. 209.

mento estão realmente ocorrendo”⁵. Com essa definição, Tyler enfatiza o caráter funcional da avaliação, pois ela se processa em função dos objetivos previstos. Outro aspecto ressaltado por ele é que, como avaliar consiste em obter evidências sobre as mudanças de comportamento ocorridas no aluno, em decorrência da aprendizagem, todos os recursos disponíveis de avaliação devem ser usados para conseguir esses dados.

Para Michael Scriven, a avaliação é “uma atividade metodológica que consiste na coleta e na combinação de dados relativos ao desempenho, usando um conjunto ponderado de escalas de critérios que leve a classificações comparativas ou numéricas, e na justificação: a) dos instrumentos e coleta de dados; b) das ponderações; c) da seleção de critérios”⁶. De acordo com Scriven, é preciso avaliar não apenas o grau de consecução dos objetivos estabelecidos, mas também os próprios objetivos e as outras conseqüências não previstas. Esse autor deu grande destaque à diferença existente entre avaliação e mensuração. Para ele, a avaliação tem como objetivo apreciar o valor ou julgar, daí a importância que atribui ao julgamento de valor ou de mérito.

Daniel Stufflebeam diz que “a avaliação é o processo de delinear, obter e fornecer informações úteis para o julgamento de decisões alternativas”⁷. Ou seja, Stufflebeam enfatiza o caráter processual da avaliação, sendo que esse processo inclui três fases: delinear, obter e fornecer informações. As informações obtidas devem ter como critério básico a utilidade, visando orientar a tomada de decisões. Para esse autor, a avaliação tem duas finalidades básicas: auxiliar o processo de tomada de decisão e verificar a produtividade. Ele também afirma que a avaliação não deve ser identificada com medida, pois, embora esta proporcione rigor e precisão à avaliação, é muito “limitada e inflexível para satisfazer a amplitude de informações exigidas pela avaliação”⁸. O aspecto mais ressaltado por Stufflebeam, no seu modelo, é o da relação entre a avaliação e o processo de tomada de decisão.

Embora Scriven e Stufflebeam tenham elaborado suas teorias em função da avaliação de currículo, seus conceitos podem ser estendidos à avaliação do processo ensino—aprendizagem.

Bloom, Hastings e Madaus, numa obra que se tornou clássica sobre o assunto, apresentam as várias dimensões do conceito de avaliação, que transcrevemos a seguir, por considerá-las didáticas e elucidati-

vas no sentido de esclarecer a natureza do processo de avaliação e seu papel na educação. Dizem eles:

- “A avaliação é um método de coleta e de processamento dos dados necessários à melhoria da aprendizagem e do ensino.
- A avaliação inclui uma grande variedade de dados, superior ao rotineiro exame escrito final.
- A avaliação auxilia no esclarecimento das metas e dos objetivos educacionais importantes e consiste num processo de determinação da medida em que o desenvolvimento do aluno está se processando da maneira desejada.
- A avaliação é um sistema de controle de qualidade pelo qual se pode determinar, a cada passo do processo ensino—aprendizagem, se este está sendo eficaz ou não; e caso não esteja, indica que mudanças devem ser feitas a fim de assegurar sua eficácia antes que seja tarde demais.
- Finalmente, a avaliação é um instrumento na prática educacional que permite verificar se os procedimentos alternativos são igualmente eficazes na consecução de uma série de objetivos educacionais”⁹.

Como vemos, Bloom, Hastings e Madaus apresentam uma concepção abrangente de avaliação. No seu conceito, a avaliação é um método, um instrumento; portanto, ela não tem um fim em si mesma, mas é sempre um meio, um recurso, e como tal deve ser usada. O que mais chama a atenção nessa abordagem é que os autores dão uma ênfase especial à avaliação como forma de controle de qualidade, isto é, como um meio para aperfeiçoar o processo ensino—aprendizagem.

4. Princípios básicos

Essas definições foram apresentadas com o intuito de demonstrar que, permeando todas elas, há elementos comuns que nos permitem extrair alguns pressupostos e tirar conclusões sobre as características da avaliação.

- A avaliação é um *processo contínuo e sistemático*. Portanto, ela não pode ser esporádica nem improvisada, mas, ao contrário, deve ser constante e planejada. Nessa perspectiva, a avaliação faz parte de um sistema mais amplo que é o processo ensino—aprendizagem, nele se integrando. Como tal, ela deve ser planejada para ocorrer normal-

⁵ Ralph W. Tyler, *Princípios básicos de currículo e ensino*, p. 99.

⁶ Michael Scriven e Daniel Stufflebeam, *Avaliação educacional II: perspectivas, procedimentos e alternativas*, p. 50-53 e 104.

⁷ Michael Scriven e Daniel Stufflebeam, *Avaliação educacional II: perspectivas, procedimentos e alternativas*, p. 127.

⁸ Idem, p. 123.

⁹ Benjamin S. Bloom, Thomas Hastings e George Madaus, *Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar*, p. 8.

mente ao longo de todo esse processo, fornecendo *feedback* e permitindo a recuperação imediata quando for necessário.

- A avaliação é *funcional*, porque se realiza em função de objetivos. Avaliar o processo ensino—aprendizagem consiste em verificar em que medida os alunos estão atingindo os objetivos previstos. Por isso, os objetivos constituem o elemento norteador da avaliação.
- A avaliação é *orientadora*, pois “não visa eliminar alunos, mas orientar seu processo de aprendizagem para que possam atingir os objetivos previstos”¹⁰. Nesse sentido, a avaliação permite ao aluno conhecer seus erros e acertos, auxiliando-o a fixar as respostas corretas e a corrigir as falhas.
- A avaliação é *integral*, pois analisa e julga todas as dimensões do comportamento, considerando o aluno como um todo. Desse modo, ela incide não apenas sobre os elementos cognitivos, mas também sobre o aspecto afetivo e o domínio psicomotor.

Esses são os princípios básicos que norteiam a avaliação do processo ensino—aprendizagem. É interessante lembrar que a forma de encarar e realizar a avaliação reflete a atitude do professor e suas relações com o aluno.

A educação renovada não mudou apenas os métodos de ensino, que se tornaram ativos, mas influenciou, também, sobre a concepção de avaliação. Antes, ela tinha um caráter seletivo, uma vez que era vista apenas como uma forma de classificar e promover o aluno de uma série para outra ou de um grau para outro. Atualmente, a avaliação assume novas funções, pois é um meio de diagnosticar e de verificar em que medida os objetivos propostos para o processo ensino—aprendizagem estão sendo atingidos. Portanto, a avaliação assume uma dimensão orientadora. É isso o que abordaremos no capítulo a seguir.

Resumo

1. Enquanto medir é um processo descritivo, avaliar é um processo interpretativo, pois supõe julgamento a partir de uma escala de valores.
2. A forma de conceber a avaliação reflete uma postura filosófica em face da educação.
3. O propósito da avaliação orientadora não é detectar o sucesso ou o fracasso dos alunos para fins classificatórios. É, isto sim, diagnosticar suas dificuldades para poder seleccionar técnicas mais adequadas de ensino e planejar atividades que os ajudem a ascender a níveis ou estágios mais complexos de aprendizagem ou, então, realizar atividades de recuperação.

¹⁰ Zélia Domingues Mediano, *Módulos instrucionais para medidas e avaliação em educação*, p. 31.